



## **Quem Lucra com Guerra de Classes e a Importância de uma Ética da Liberdade Econômica e da Responsabilidade Individual**

**Resumo:** O intuito deste artigo é demonstrar de forma empírica e com base em estudos sobre ética objetiva e sobre a cosmovisão cristã, especialmente na parte em que ambas entendem o indivíduo como o maior responsável pelos seus sucessos ou fracassos, o quão absurda é a ideia de que o mundo estaria sempre em uma guerra de classes, tendo os empresários de um lado e os trabalhadores de outro, os ricos e os pobres, os brancos e os negros e assim por diante, para o I Fórum Mackenzie de Liberdade Econômica. Nosso objetivo, também, é desenvolver o entendimento de que essas ideologias e discursos retóricos que buscam a polarização dos indivíduos, colocando-os em caixas de interesses, só servem para sustentar determinadas pessoas, grupos ou gangues, que buscam o poder através de discursos populistas e do apelo à ignorância das massas a respeito dos verdadeiros problemas que causam a desigualdade social e o fracasso pessoal. É bem fácil de se constatar que os principais representantes desse tipo de discurso vitimista e polarizado, são os seus maiores beneficiários políticos e econômicos, na medida em que conseguem se eleger, ocupar posições em cargos públicos, dominar sindicatos, associações de bairros e usar o Estado como instrumento de criação de dificuldades para a venda de facilidades. Foi feito também um breve levantamento a respeito de como esses grupos recebem farta doação de empresários e de financiadores pouco interessados na existência de mercados livres. O Artigo analisa, ainda, em poucas linhas, a atuação crescente e descentralizada de grupos de estudos e think tanks liberais seja nas redes sociais, ou através de reuniões presenciais, organização de eventos, congressos, palestras, debates e outros. Considerando-se que esses grupos, partidos, movimentos e institutos liberais são os principais defensores da ética da liberdade econômica, mesmo que haja algumas diferenças conceituais entre eles sobre o papel do Estado, formas de atuação junto ao seu público-alvo e algumas outras questões pontuais. No entanto, a ação destes grupos tem se mostrado mais focada em formadores de opinião, empresários e na academia, quase sempre com uma abordagem mais rebuscada e teórica, o que acaba afastando ou desanimando um público que busca soluções práticas para problemas reais e pontuais. Por isso, o artigo desenvolve a proposta de que uma possível solução para as questões apresentadas, seja uma atuação cada vez mais contundente desses movimentos liberais junto às camadas da sociedade menos esclarecidas, desenvolvendo uma metodologia e linguagem próprias, para a promoção do ensino de conceitos simples de ética da liberdade econômica em conjunto com o conceito cristão de responsabilidade individual, os quais seriam capazes deslocar, no curto e no médio prazo, o eixo de toda essa indignação coletiva focada hoje, em grande parte, nesta ilusória luta de classes, para uma indignação introspectiva, gerando a consciência de que cada pessoa é responsável por sua salvação ou perdição dentro do sistema.

**Palavras-Chave:** Ética objetiva, ética cristã, luta de classes, responsabilidade individual, liberdade econômica, movimento liberal.